



## **Itamatatua: A Pesquisa De Recepção Numa Comunidade Negra<sup>1</sup>**

Wesley Pereira GRIJÓ<sup>2</sup>

Rosa BERARDO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

**Resumo:** Este artigo aborda as perspectivas teóricas sobre a pesquisa da recepção da televisão na comunidade negra de Itamatatua, no Maranhão. Assim, percorre todo o caminho teórico da recepção da perspectiva Latino-Americana, principalmente as ideias de Jesus Martín-Barbero. Procura-se uma adaptação dos modelos de análise da recepção midiática propostos pelos autores latino-americanos para a realidade da comunidade negra maranhense. Assim, apontamos que a mediação daquelas pessoas com a televisão está relacionada à constituição das identidades dos moradores da comunidade.

**Palavras-Chave:** Itamatatua; Recepção; Mediações; Escola Latino-americana.

### **Introdução**

Neste artigo, tomamos como enfoque nossa pesquisa realizada na Universidade Federal de Goiás<sup>4</sup> na comunidade negra de Itamatatua, no município de Alcântara, no Maranhão, onde antes da introdução dos meios de comunicação, era a oralidade o principal meio de transmissão de conhecimento. Em síntese, sabemos que nas localidades onde a cultura da escrita não se firmou como instrumento de comunicação, a oralidade ainda exerce papel crucial no processo de comunicação local (GRIJÓ, 2008).

Contudo, nos últimos dez anos, o programa do governo federal “Luz Para Todos” vêm transformando o cenário social de muitas comunidades negras espalhadas pelo país. A instalação da energia elétrica nos chamados “quilombos” teve como consequência imediata a introdução dos meios de comunicação eletrônicos, como o rádio e, principalmente, a televisão. Com isso, conjecturamos que novas formas de mediações das relações sociais surgiram a partir desse novo contexto comunicacional. As identidades daquelas pessoas, se antes tinham ligação apenas com o contexto local,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática “Comunicação, Espaço e Cidadania”, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, email: wgrijo@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora doutora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, email: rosa@rosaberardo.com.br.

<sup>4</sup> Pesquisa referente à elaboração de dissertação para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Cidadania, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.



agora se inseriram na “Aldeia Global”, o que supomos que reconfigurou as relações comunicativas de Itamatatiua.

Essa comunidade negra que tomamos como ambiente de nossa pesquisa de campo Itamatatiua, ou Tamatatiua -, está situada no município de Alcântara, no Maranhão. Naquele estado existem atualmente mais de 440 comunidades negras, classificadas como “quilombos”, segundo o Centro de Cultura Negra do Maranhão. Itamatatiua é uma das mais conhecidas localidades desta categoria, sendo considerada comunidade quilombola de fato, uma vez que os moradores estão lá desde o Brasil Colônia e, de direito, pois o local recebeu reconhecimento do governo federal como área remanescente de quilombo, com o amparo da Constituição Federal de 1988.

A evolução das relações sócio-tecnológicas foi retardada em Itamatatiua devido ao difícil acesso ao local e à falta de políticas públicas para a comunidade. Contudo, esse contexto está em pleno processo de modificação com a chegada da energia elétrica, conforme já falamos.

Até há cerca de dez anos, a comunicação em Itamatatiua era feita quase que unicamente através da tradição oral. A cultura local e o conhecimento sobre o mundo eram transmitidos através das narrativas contadas pelas pessoas mais velhas. Com a instalação da energia elétrica e, por consequência, dos *medias* eletrônicos, houve modificações culturais no cotidiano dos moradores da localidade. É a partir deste atual contexto que surge o questionamento que motiva esta pesquisa: como as mediações ocasionadas pelo *media* televisão, afinal, contribuem para a reconfiguração da identidade cultural de uma comunidade negra, onde por muitos anos a oralidades foi o principal instrumento de comunicação? Neste ponto, tomamos como enfoque os procedimentos epistemológicos referentes à recepção da televisão naquela comunidade negra.

### **A Escola Latino-americana: uma proposta de trabalhos para os estudos da recepção**

As questões referentes à recepção dos meios de comunicação social ainda permeiam a atualidade dos estudos da comunicação, principalmente os estudos da chamada Escola Latino-americana. As pesquisas desenvolvidas nesta parte do continente relacionam o campo cultural com as mediações dos meios comunicacionais, enfatizando assim a posição da cultura e do cotidiano. A corrente latino-americana tem



ainda a característica de romper com as análises apocalípticas<sup>5</sup>, segundo ECO (1987), que veem o receptor indefeso e apático diante do poder indefensável da mídia hegemônica, a qual muitas vezes é apresentada como constituindo uma esfera distinta da cultura.

Para os estudos latino-americanos, os receptores não são mais considerados manobrados pelas indústrias culturais, como defendiam os teóricos da Escola de Frankfurt. Para essa visão do campo da comunicação, a sociedade não é só mídia, ou seja, há muito mais dados a serem observados, formando as mediações (MARTÍN-BARBERO, 1987). É por esse recorte que concebemos a presença da televisão em Itamatatuaia, o que reconfigurou as formas de sociabilidade e interação entre as pessoas da comunidade. Ou seja, aquele antigo contexto da tradição oral cedeu espaço para as mediações oriundas do processo de interação do *media* eletrônico.

Como expoente desses estudos na América Latina está a obra de MARTÍN-BARBERO (1987), que ao abordar as mediações que envolvem a recepção, afasta dos meios de comunicação a responsabilidade de formador único dos modos de ser e agir dos seres humanos, refutando as idéias que viam uma influência direta dos *medias* sobre a audiência. Assim, ele desloca as reflexões das práticas comunicativas dos meios para a compreensão das interações que os receptores fazem deles, ou seja, as mediações. Os estudos de MARTÍN-BARBERO, assim como os muitos outros autores, na atualidade, de diferentes linhas de estudo, têm relacionado os campos da comunicação e da cultura dando paridade de importância para esses dois campos.

Ao fazer a relação dessas duas áreas de conhecimento, os estudos latino-americanos dão um salto, por apreender o fenômeno como integrante de um processo de maior dimensão e não de forma estanque. Essa posição provoca o abandono da posição que assegura o tratamento da comunicação reduzida a um produto, a um veículo ou a um meio, inserindo-a no cotidiano das pessoas. Assim, vemos que na comunidade onde realizamos nossa pesquisa a comunicação e cultura não podem ser analisadas de forma isolada, pois os dois campos quando colocados em questão estão completamente imbricados naquele cotidiano.

Os estudos desenvolvidos no continente concebem que a cultura está na mídia, conforme afirma KELLNER (2001), pois o que é transmitido pelos meios de comunicação também é cultura. A comunicação midiática exerce a primazia do

---

<sup>5</sup> Termo usado por Humberto Eco no livro “Apocalípticos e Integrados”. Na obra o autor divide as concepções sobre os *mass medias* entre aquele que vêem esses meios como degeneradores da sociedade – os apocalípticos - e outros – os integrados - que acreditam a possibilidade de mudança social a partir dos *medias*.



processo de troca de sentido, como também faz a cultura. As pesquisas latino-americanas argumentam que a produção de sentido não é viabilizada só pelos meios de comunicação, envolvendo ainda - e necessariamente - as mediações (MARTÍN-BARBEIRO, 1987). Pretende-se eliminar qualquer possibilidade de ver a comunicação como totalizante. Assim, não se pode superestimar a comunicação, apresentando-a como capaz de resolver problemas que são da constituição da sociedade, como é o caso da construção da cidadania, por exemplo.

Concordamos os estudos realizados na América Latina, quando dizem que o telespectador não é mais um sujeito passivo diante do “poder” dos meios de comunicação, com uma mensagem atingindo o mesmo efeito em todos os públicos. Isso verificamos na própria comunidade de Itamatatiua onde as mensagens dos *medias* não são totalmente assimiladas de forma unilateral como diriam antigas teorias da comunicação. Mas sim, são reconfiguradas e inseridas ao contexto cultural da comunidade.

A atual tendência das teorias da comunicação na América Latina concebe as audiências como plurais, a recepção como o lugar onde ocorrem a negociação e a produção de sentido - com a participação de produtor e receptor. Para MARTÍN-BARBERO (1989), o espaço da recepção é um espaço de conflito entre o hegemônico e o subalterno, as modernidades e as tradições, entre as imposições e as apropriações, recepção é entendida como fenômeno coletivo, da sociedade da recepção.

### **O receptor e as identidades culturais**

Ao lançarmos uma reflexão teórica sobre a recepção da televisão em Itamatatiua verificamos que os sentidos ou mesmo as identidades *prêt-à-porter* (ROLNIK, 1997) não são assimilados de forma integral, sem qualquer interação ou mesmo interface com as questões culturais daquela comunidade negra. Nos estudos da recepção fica evidente que o sentido é negociado, sendo a comunicação, por sua própria natureza, negociada:

Como o produtor não é onipotente, nem o receptor é um mero depositário de mensagens de outros, a comunicação implica transação entre as partes envolvidas no jogo midiático. Há uma valorização da experiência e da competência comunicativa dos receptores (MARTÍN-BARBERO, 1989, p. 25).



Com estas idéias em mente, têm-se posicionamentos diferenciados diante dos produtos comunicacionais. São as mediações que vão implicar nas variações de posturas frente aos bens simbólicos no processo de recepção. Para LEAL (1993), a recepção, segundo as pesquisas latino-americanas, não imprime uma idéia de homogeneização. O receptor mantém uma postura ativa diante dos produtos midiáticos, as leituras não são homogêneas, havendo variações de interesses e de produção de sentido diante de uma mesma obra, de acordo com o contexto do receptor. É a partir deste postulado que partem nossas conjecturas sobre a recepção da televisão em Itamatatiua.

Observamos que as pessoas da comunidade estão sempre envolvidas num processo de mediação ao assistir à televisão, não existindo um sem o outro, como ocorre ao interagir com qualquer outro *media*. Neste sentido, a recepção não pode ser concebida como um fenômeno simples e direto, sendo o espaço relacional

dos conflitos que articulam a cultura, das mestiçagens que a tecem, das anacronias que a sustentam e, por último, do modo em que trabalha a hegemonia e as resistências que mobiliza (MARTÍN-BARBERO, 1987 p. 240).

Foi a partir do conceito de mediações que a recepção passou a ser concebida com uma relação direta entre duas pontas. É por meio das mediações - que são várias e apresentam variações conforme mudam os contextos comunicacionais - que se produz o sentido. Assim, um dos mais importantes pesquisadores sobre recepção, GÓMEZ (1991), ao estudar o processo de recepção dos *medias*, no caso da televisão, observa que três premissas guiam a análise de recepção televisiva: “que a recepção é interação; que essa interação está necessariamente mediada de múltiplas maneiras; e que a mencionada interação não está circunscrita ao momento de recepção dos mídias” GÓMEZ (1991, p. 60). Mais uma vez, é abandonado o esquema linear de uma mensagem atingindo determinados efeitos, ao chegar ao destinatário.

### **Recepção, mediações e identidades em Itamatatiua**

Ao lançarmos nossas primeiras reflexões sobre a recepção em Itamatatiua, concordamos com MARTÍN-BARBERO (1987), quando diz que as interações entre o receptor e o produtor podem ser compreendidas através das mediações. Ele compreende que mediação seja todo um conjunto de fatores que estrutura, organiza e reorganiza a



percepção e apropriação da realidade, por parte do receptor. Desse modo, compreende-se, que o processo de mediação estrutura a percepção de toda a realidade social, não ficando restrita apenas à recepção de produtos das indústrias culturais.

Outra questão que integra as mediações são as chamadas identidades culturais, uma vez que os *medias* possuem um importante papel na constituição das identidades, conforme a corrente latino-americana. Assim, ao focarmos nosso estudo sobre uma comunidade negra, no caso Itamatatiua, temos que levar em consideração as identidades daquelas pessoas, pois se originam de uma localidade que surgiu desagregação de uma fazenda pertencente à Ordem dos Carmelitas durante o século XIX.

A comunidade tem como origem ainda a doação das terras por uma família rica da cidade de Alcântara à imagem de Santa Tereza d'Ávila. Junto com as terras a santa teria ganhado um casal de escravos, de quem os atuais habitantes da localidade acreditam serem descendentes e por isso possuem o mesmo sobrenome “de Jesus”. Toda essa origem histórica agregou àquela comunidade características que permeiam suas identidades. Assim, consideramos que esse contexto sócio-cultural possui influência na recepção e nas mediações dos usos da televisão naquela localidade.

Neste sentido, é válido afirmar que os meios também compõem as mediações. Assim, volta-se a afirmação de que, apesar do receptor também ser ativo, os meios inegavelmente possuem um papel de destaque no processo de recepção. O conjunto de mediações serve para ordenar as apropriações distintas da recepção.

Pelas mediações o receptor concebe um determinado produto midiático ou fato social. Contudo, as mediações dos receptores são distintas entre si. No máximo, o que pode ocorrer é que grupos sociais com características semelhantes tenham mediações semelhantes. MARTÍN-BARBERO (1987) propõe três lugares de mediação como hipótese, sendo que todas podem ser verificadas na pesquisa em Itamatatiua: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. A primeira hipótese - o cotidiano - é o lugar privilegiado para abordar o processo de recepção. Nas práticas cotidianas encontram-se desde a relação com o próprio corpo até o uso do tempo, o habitar e a consciência do que é possível ser alcançado por cada um. É no cotidiano que ocorre a recepção, onde as pessoas vivem e o sujeito mostra-se como verdadeiramente.

No caso da cotidianidade familiar, repleta de tensões e conflitos, ela é um dos poucos lugares onde os indivíduos se confrontam como pessoas e onde encontram alguma possibilidade de manifestar suas ânsias e frustrações (MARTÍN-BARBERO,



1987 p. 236). O âmbito familiar, segundo as teorias sociais, reproduz, as relações de poder que se verificam no conjunto da sociedade.

O segundo lugar de mediação, conforme MARTÍN-BARBERO (1987), é a temporalidade social. Segundo ele, esta mediação refere-se à especificidade do tempo do cotidiano, contrariamente ao tempo produtivo. O tempo de que é feito a cotidianidade é repetitivo, enquanto o tempo valorizado pelo capital, o produtivo. O tempo do cotidiano é o próprio das culturas populares, cíclico.

A terceira hipótese de MARTÍN-BARBERO (1987) como mais uma mediação que integra o processo de recepção é a competência cultural. No processo de recepção, a competência cultural apresenta uma mediação fundamental, colaborando decisivamente para que os receptores consumam de forma diferenciada os produtos culturais. A competência cultural não se refere só à chamada cultura formal, apreendida nas escolas e nos livros. Ela é mais vasta: além da educação formal, abrange a cultura dos bairros, das cidades, das tribos urbanas. É uma marcação cultural viabilizada por meio da experiência, vivência, da audição e da leitura (MARTÍN-BARBERO, 1987 p. 241).

Cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural são os lugares de mediação, conforme MARTÍN-BARBERO (1987), que permitem ao sujeito fazer usos distintos dos produtos comunicacionais com os quais interage. A partir desses lugares de mediação, a comunicação passa a ser revista, abordada em toda a sua complexidade, como fator constituinte da cultura, contextualizada dentro da história, valorizando o cotidiano e envolvendo pessoas que pensam, a partir de variados fatores.

### **O estudo da recepção e a ideia de hegemonia na pesquisa em Itamatatua**

Ao se estudar o processo de recepção, ainda mais numa comunidade negra, faz-se necessário ainda expor as idéias de hegemonia. Nesta área é fundamental o conceito de Antônio Gramsci. Este conceito é um ponto de partida no entendimento de que o sentido não é imposto, mas negociado (GRUPPI, 2000). A partir dessa concepção gramsciana, há uma evolução para a posição que atualmente permeia as idéias de pesquisadores latino-americanos: a cultura produzida pelas indústrias midiáticas também é um mecanismo de apropriação das aspirações populares. Sob uma ótica gramsciana, MARTÍN-BARBERO (1987) aborda a questão da hegemonia, apontando o caminho de interesse das Ciências Sociais:



Está, em primeiro lugar, o conceito de hegemonia elaborado por Gramsci, fazendo possível pensar o processo de dominação social já não como imposição desde um exterior e sem sujeitos, senão como um processo em que uma classe hegemoniza na medida em que representa interesses que também reconhecem de alguma maneira como seus as classes subalternas. E 'na medida' significa aqui que não há hegemonia, senão que ela se faz e desfaz permanentemente em um 'processo vivido', feito não só de força, senão também de sentido, de apropriação do sentido pelo poder, de sedução e de cumplicidade (MARTÍN-BARBERO 1987, p. 84-85).

Essa chamada hegemonia está presente no cotidiano dos indivíduos, estendendo-se à cultura, visto que hegemonia é também a capacidade de assimilar traços de outras culturas, sejam elas populares, locais ou alternativas. A cultura hegemônica, involuntariamente, acaba incorporando os traços dessas outras culturas, assim, a cultura da mídia exibida pela televisão pode ser inserida nesta perspectiva. Segundo MARTÍN-BARBERO (1987), esse processo de assimilação é um dos responsáveis pela constante identificação que os produtos das indústrias culturais obtêm junto ao público.

O processo de recepção e a hegemonia cultural relacionam-se de forma constante. O conceito de hegemonia conjuga resistências, admitindo acertos e desacertos característicos do processo de recepção. Seguindo este caminho, hegemonia é um conceito que já concebe o receptor como ativo. Se fosse diferente, não admitiria a possibilidade de resistência do receptor e, portanto, a necessidade de atraí-lo. A adesão à cultura hegemônica não é automática, precisa ser ativada, num jogo que passa pelas mediações.

### **Considerações finais**

Assim, nossas considerações preliminares sobre o estudo de recepção da televisão em Itamatatua nos permitem pontuar algumas questões a partir da relação de nosso objeto de estudo com as perspectivas e conceitos da Escola Latino-americana.

Verificamos que a mediação daquelas pessoas com a televisão está relacionada à constituição das identidades dos moradores da comunidade. O que veio se somar ou mesmo se contrapor ao processo de construção das identidades locais ocorrido ao longo dos anos. Se antes suas identidades se relacionavam intrinsecamente com o contexto da tradição oral, agora estão mediadas pelas chamadas identidades *prêt-à-porter* (ROLNIK, 1997), ou seja, são aquelas com as quais as pessoas de Itamatatua têm contato através do meio televisivo.



Diante disso, há os conflitos de sentidos: a localidade é habitada por afro-descendentes com características fenóticas distintas das exibidas todos os dias através da televisão. Além do mais, os conceitos, cotidianos, modos de viver e interagir com o mundo expostos pela televisão são de um *status quo* hegemônico, o que ocasiona a produção de sentidos sem levar em consideração as classes subalternas e suas características culturais.

## Referências

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. SP: Ed. Perspectiva, 1987.

GOMEZ, Guillermo Orozco. **La audiência frente a la pantalla: una exploracion del proceso de recepcion televisiva**. Dia-logos de la comunicacion, Lima, n. 30, 1991.

GRIJÓ, Wesley. **COMUNICAÇÃO E CULTURA: o processo de comunicação oral na construção da identidade negra em Itamatatua**. Monografia. Graduação em Comunicação Social - Rádio e TV. Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil. 2008.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Geaal, 2000.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

LEAL, Ondina Fachel. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. IN: FONSECA, Claudia (org.). **Fronteiras da cultura: horizontes e territórios da antropologia na América Latina**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Comunicación y cultura: unas relaciones complejas**. TELOS, Madri, n. 19, 1989.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonia**. México : Gustavo Gilli, 1987.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, Daniel (Org.). **Cultura e subjetividade**. São Paulo: Papirus, 1997.